

EUA anunciam nova rodada de testes nucleares

Rússia salientou que a proibição global permanece em vigor

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos Donald Trump deu sinais sugerindo que os Estados Unidos retomarão os testes de armas nucleares pela primeira vez em três décadas, afirmando que isso ocorreria em “bases de igualdade” com a Rússia e a China.

O Kremlin salientou que a proibição global de testes nucleares permanece em vigor, mas advertiu que, se algum país retomar os testes nucleares, a Rússia fará o mesmo. Não havia indicação de que os EUA começariam a detonar ogivas nucleares, mas Trump deu poucos detalhes sobre o que parecia ser uma mudança significativa na política americana.

Ele fez o anúncio nas redes sociais minutos antes de se encontrar com o líder chinês Xi Jinping nesta quinta-feira, na Coreia do Sul. Ele também não deu mais detalhes quando falou com repórteres mais tarde a bordo do Air Force One, durante o voo de volta para Washington.

As forças armadas dos EUA já testam regularmente seus mísseis capazes de transportar ogivas nucleares, mas não detonam essas armas desde 1992. O Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares, assinado pelos EUA, mas não ratificado, tem sido respeitado desde sua adoção por todos os países que possuem armas nucleares, com exceção



Anúncio de Donald Trump reforça a volta da corrida armamentista

da Coreia do Norte.

Trump sugeriu, no entanto, que mudanças eram necessárias porque outros países estavam testando armas. Os comentários não deixaram claro sobre qual país ele se referia, mas a declaração evocou a escalada da Guerra Fria.

“Devido aos programas de testes de outros países, instruí o Departamento de Guerra a iniciar os testes de nossas armas nucleares em igualdade de condições”, disse o republicano em uma publicação em seu site Truth Social. “Esse processo começará imediatamente”. O Kremlin adverte que a Rússia responderá na mesma moeda caso os testes nucleares sejam retomados.

Questionado sobre os comentários de Trump, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov,

reafirmou um alerta anterior do presidente russo, Vladimir Putin, que disse que Moscou retomaria os testes nucleares se outros países o fizessem primeiro. “Se alguém abandonar a moratória, a Rússia agirá de acordo”, disse Peskov em uma teleconferência com jornalistas.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) alertou que os crescentes riscos nucleares - desde as usinas nucleares da Ucrânia devastadas pela guerra até as salvaguardas não resolvidas do Irã e os esforços renovados de inspeção na Síria - estão testando o regime global de não proliferação como nunca antes.

Na quarta-feira, Trump, afirmou que a Coreia do Sul construirá seu submarino de propulsão nuclear nos estaleiros da Filadélfia.

Trump acena a Kim Jong-un para nova conversa

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta quinta-feira que voltaria a conversar com o ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un, e que não conseguiu agendar o encontro neste giro pela Ásia porque estava “muito ocupado”.

“Então, eu voltaria a conversar com relação a Kim Jong-un. Eu voltaria”. A fala ocorreu em conversa com repórteres a bordo do Air Force One, logo após o presidente embarcar de volta a Washington de po-
por de um giro pela Ásia.

Trump estava na Coreia do Sul para participar da cúpula da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec) e para se encontrar com o

líder do regime chinês, Xi Jinping, para discutir as tensões comerciais que cercam os dois países. O líder americano disse ainda que se dá bem com o norte-coreano e que, se não tivesse ganhado a eleição de 2016, quando derrotou Hillary Clinton, provavelmente teria havido uma guerra entre os dois países.

Não é o primeiro aceno que Trump faz ao ditador norte-coreano. Ele repetiu algumas vezes que gostaria de encontrar Kim antes do fim do ano. A condição do ditador para que o encontro aconteça é que os EUA abandonem “a sua busca absurda por desnuclearização”. Nesse caso, Kim não veria razão para que não ocorra uma con-

versa “cara a cara”.

Washington tem pressionado a Coreia do Norte pela desnuclearização total, o que significa abrir mão da posse e da fabricação de armas nucleares. Segundo a agência de notícias Reuters, uma declaração oficial da Casa Branca afirma que esse segue sendo o principal objetivo de Trump, que permaneceria aberto ao diálogo com Kim para esta finalidade.

O ditador, porém, está longe de ir neste sentido. No desfile militar para a comemoração dos 80 anos da fundação do Partido dos Trabalhadores da Coreia, Kim apresentou atualizações de suas armas nucleares.

Haiti, Jamaica e Cuba se recuperam após passagem do furacão Melissa

/ CLIMA

Pessoas em todo o Norte do Caribe retiravam nesta quinta-feira, os destroços causados pela destruição do furacão Melissa, enquanto o número de mortes provocadas pela tempestade catastrófica aumentava. Somente no Haiti, ao menos 25 pessoas morreram e outras 18 estão desaparecidas. Também há registro de mortes na Jamaica.

Na quarta-feira, a Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que a devastação provocada pelo fenômeno atingiu ‘níveis sem precedentes’. Espera-se que o Melissa passe a oeste das Bermudas no fim desta quinta-feira.

Voos de ajuda emergencial começaram a pousar no principal aeroporto internacional da Jamaica, que reabriu na tarde de quarta-feira, enquanto equipes distribuíam água, comida e outros suprimentos básicos. “A devastação é enorme”, disse o Ministro dos Transportes da Jamaica, Daryl Vaz.

As autoridades disseram que

encontraram pelo menos quatro corpos no sudoeste da Jamaica. O primeiro-ministro Andrew Holness disse que até 90% dos telhados na comunidade costeira sudoeste de Black River foram destruídos. “Black River é o que você descreveria como o marco zero”, disse ele. “As pessoas ainda estão tentando assimilar a destruição.”

Mais de 25 mil pessoas permaneciam aglomeradas em abrigos por todo o lado oeste da Jamaica, com 77% da ilha sem energia elétrica. O Melissa, de categoria 5, atingiu o solo jamaicano na terça-feira, como um dos furacões mais fortes já registrados no Atlântico, com ventos máximos de 295 km/h, antes de perder força e seguir para Cuba.

Melissa também desencadeou inundações catastróficas no Haiti, onde pelo menos 25 pessoas morreram e outras 18 estão desaparecidas. Em Cuba, não foram relatadas fatalidades depois que a Defesa Civil retirou mais de 735 mil pessoas em todo o Leste de Cuba. Eles estavam começando a voltar para casa lentamente.



Embora a destruição em Cuba, não foram registradas mortes no país

Holanda pode ter premiê gay pela 1ª vez após disputa contra ultradireita

/ EUROPA

O líder centrista Ron Jetten, 38, pode se tornar o primeiro premiê gay e o mais jovem da história da Holanda. Ele ainda terá que negociar uma coalizão com um Parlamento fragmentado, mas o seu partido, Democratas 66 (D66), teve um desempenho expressivo nas urnas. O resultado final segue indefinido devido a uma disputa acirrada com a legenda de ultradireita, o Partido pela Liberdade (PVV), que ganhou as eleições em 2023. Liderado por Geert Wilders, que ficou conhecido como o “Trump ho-

landês”, o PVV superava por pouco o D66 nesta quinta-feira, com 99,7% das urnas apuradas.

A diferença é tão pequena que os votos por correspondência dos holandeses que moram no exterior podem decidir as eleições, o que significa que o resultado final pode demorar vários dias. Mas seja qual for o resultado, o líder da ultradireita não deverá ser premiê já que os principais partidos descartaram qualquer nova coalizão com ele, deixando Jetten com caminho livre para negociar o apoio para alcançar os 76 assentos necessários e formar um governo de coalizão.